

RESENHA

Oxford Learner's Dictionary of Academic English. 2014. **Oxford: Oxford University Press, 1023 p. +CD-ROM.**

Tanara Kuhn¹

¹ Doutoranda em Linguística Aplicada. Universidade de Lisboa. Bolsista Capes nº 0973/13-0.

INTRODUÇÃO

Os dicionários monolíngues para aprendizes de uma língua adicional se diferenciam dos dicionários de língua geral por, em regra, buscarem não só facilitar a compreensão textual mas também auxiliar na produção de textos. O *Oxford Learner's Dictionary of Academic English* (doravante, OLDAE), tratando-se de um dicionário para aprendizes estrangeiros (como já indica seu nome), apresenta essa característica, porém, com o diferencial de que a descrição da língua aqui em pauta tem uma especificação: é o inglês usado em contexto acadêmico.

Este dicionário é, conforme informa a própria editora-chefe, Diana Lea, em seu artigo de apresentação do OLDAE junto à comunidade de lexicógrafos europeus, "the first widely available, genuinely academic, learner's dictionary"¹ (Lea, 2014, p. 182). Isso quer dizer que seu público-alvo é bem determinado: aprendizes de inglês que estejam frequentando universidades em que o ensino se dá nessa língua (OLDAE, p. v). Segundo lê-se na Introdução do dicionário, a decisão de produzi-lo surgiu do

¹ Importa trazer aqui a ressalva que Lea faz, nesse mesmo artigo, de que há, desde 2010, um dicionário de inglês para fins acadêmicos junto à Universidade de Louvain, desenvolvido sob a coordenação de Sylviane Granger e Magali Paquot, conhecido como "the Louvain EAP Dictionary" (Lea, 2014: 182). Entretanto, ela argumenta que este não está disponível para toda a comunidade internacional e que nem se trata, de fato, de um dicionário propriamente dito: "it is currently only available to staff and students at the Université Catholique de Louvain; moreover, with only around 900 headwords, it may be arguably more a writing-aid-with-dictionary-entries than a complete dictionary in itself." (Lea, 2014, p. 182)

Corresponding Author:

TANARA KUHN
<tanarazingano@yahoo.com>



This article is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International license, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original publication is properly cited.
<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

reconhecimento de uma grande lacuna na área de Inglês para Propósitos Acadêmicos (*English for Academic Purposes*) no que diz respeito a dicionários específicos para esse fim. É fato que há listas de palavras (uma das mais conhecidas e mais usadas é a *Academic Word List*, de Coxhead, 2000), e há também muitos livros e materiais auxiliares de produção escrita, mas não havia, até agora, um dicionário para aprendizes, isto é, um dicionário que se preocupa com a facilitação da compreensão de textos ao mesmo tempo em que procura auxiliar na produção textual, que fosse específico para o uso que se faz do inglês em âmbito acadêmico. O preenchimento dessa lacuna, por si só, garante ao OLDAE um caráter inovador; a qualidade com que o faz, e que procuraremos demonstrar com mais detalhes a seguir, faz desse dicionário uma obra distinta.

Dividimos a análise do OLDAE em três partes: a macroestrutura, a microestrutura e o CD-ROM. Assim, a primeira seção deste artigo dá conta da macroestrutura, preocupando-se com a nomenclatura (a lista de entradas de A a Z), com as informações apresentadas na parte inicial do dicionário (antes da lista de entradas), também conhecida como *front matter* (Atkins & Rundell, 2008) e com os apêndices apresentados na parte final do dicionário (depois da lista de entradas), chamada de *back matter* (Atkins & Rundell, 2008). A segunda seção analisa a microestrutura, isto é, a constituição dos verbetes. Em seguida, na seção três, trazemos uma apreciação do CD-ROM que acompanha o dicionário. Importa ressaltar que, transversal à análise feita do dicionário nessas três partes está a consideração de que o OLDAE, sendo um dicionário para aprendizes, tem como objetivo facilitar a compreensão e auxiliar na produção textual, e de que a língua descrita é aquela usada em ambiente acadêmico. Por fim, encerramos esta resenha com algumas considerações finais.

1. A MACROESTRUTURA

O *front matter* constitui-se por uma lista muito simples e clara de abreviaturas, símbolos e etiquetas usados no dicionário, apresentada no verso da capa; por uma seção intitulada *Acknowledgments*, na qual se conhece a equipe editorial; pela Introdução; pelo Guia ao Dicionário e pelas Notas de Uso.

Na Introdução, se especifica o que se entende por *Academic English*. Para os autores, o vocabulário acadêmico pode ser dividido em três partes: em um extremo, o vocabulário de inglês geral; em outro, o vocabulário especializado de cada área acadêmica; e entre esses dois extremos, o vocabulário acadêmico geral, que se constitui, em suas palavras, em “words that tend to be used across most or all academic disciplines” (OLDAE, p. v). Conforme destacam os autores, muitas destas palavras pertencem ao vocabulário de inglês geral, no entanto, são usadas de uma maneira particular no contexto acadêmico e por isso precisam de atenção especial por parte dos aprendizes.

Ainda nessa seção, aprendemos que a nomenclatura e os exemplos do dicionário foram obtidos a partir da análise do *Oxford Corpus of Academic English*, um *corpus* de 85 milhões de palavras que foi especialmente compilado para a elaboração do OLDAE, composto por manuais usados na graduação, revistas acadêmicas, artigos e livros de especialistas, em várias disciplinas de quatro grandes áreas: ciências exatas (*physical sciences*), ciências

biológicas (*life sciences*), ciências sociais (*social sciences*) e artes e humanas (*arts and humanities*).

O Guia ao Dicionário é bastante simples e conciso: dá destaque às informações relevantes para o consulente a partir de reproduções de algumas entradas, permitindo assim que o usuário aprenda como se pode encontrar uma palavra, entendê-la e usá-la; indica como construir vocabulário; explica o que são as *notes* que acompanham alguns verbetes (quadros com informações para ajudar o usuário a escolher que palavra usar, por exemplo) e como fazer remissão interna.

As Notas de Uso reúnem, em duas páginas, as palavras em cujas entradas se encontram as *notes* (cf. acima). Um ponto negativo, do ponto de vista lexicográfico, é que não é explicado por que essas palavras foram eleitas para receber informações extras através da *note*, em contraponto com outras, mas acreditamos que essa omissão não prejudica o usuário. Assim, as Notas de Uso dizem respeito aos seguintes grupos de palavras: “*which word?*”, que são palavras normalmente confundidas, tais como *actual/ current*; “*grammar point*”, que apresenta explicações gramaticais para determinados grupos de palavras, por exemplo, *in spite of/although*; “*Thesaurus*”, que apresenta as diferenças entre quase sinônimos, como *argue/assert/claim*; e “*language bank*”, que aponta a função textual de algumas palavras, por exemplo, *according to – reporting someone’s opinion*. De forma ilustrativa, trazemos a seguir a Nota de Uso referente ao *Language Bank* e a *note* deste último exemplo, que acompanha a entrada *according to*:

Language bank

These notes show you how to express similar ideas in a variety of ways in academic writing. The word in **blue** shows you the entry where you can find the note.

about ² — Saying what a text is about	impersonal — Giving opinions using impersonal language
according to — Reporting someone’s opinion	organize — Organizing your writing
addition — Adding a further point	predict — Discussing predictions
argument — Showing your position in an argument	process ¹ — Describing a process
because — Explaining reasons	proportion — Describing proportions and relative quantities
broadly — Making generalizations	purpose — Stating purpose
cause ¹ — Cause and effect	reflective — Reflective writing
compare — Comparing and contrasting	report ¹ — Reporting verbs
concede — Conceding a point and making a counterargument	research ¹ — Claiming that your research is important or relevant
conclusion — Stating a conclusion	research ¹ — Indicating a gap, problem or need in current research
critical — Critical evaluation	research ² — Research verbs
define — Defining language	statistic — Describing statistics
emphasis — Emphatic language	suggestion — Giving suggestions for future research
evaluation — Making an evaluation of your study	surprising — Highlighting interesting data
evidence ¹ — Discussing evidence	table — Referring to visuals
example — Giving examples	therefore — Ways of saying ‘for this reason’
except ¹ — Making an exception	time ¹ — Time expressions
exceptionally — Adverbs of degree	trend — Describing trends
hedge — Hedging language	
however — Ways of saying ‘but’	
i.e. — Explaining what you mean	

Figura 1: Exemplo de uma Nota de Uso do tipo *Language Bank*

ac·cord·ing to /ə'kɔ:rdɪŋ tə; NAmE ə'kɔ:rdɪŋ tə/ *prep.* **1** as stated or reported by sb/sth: *According to this model, test scores operate as a measure of educational worth.* ◊ *According to Landes (1998), the physical geography of China facilitated the spread of a single dominant cultural group.* **2** depending on sth: *According to their energy, the charged particles penetrate to different levels in the atmosphere.*

LANGUAGE BANK

Reporting someone's opinion

In academic writing, you will often need to state another person's opinion or position; the following expressions can be used to make this clear.

- ▶ **According to X...**
- ▶ **For X...**
- ▶ **X takes the view that...**
- ▶ **X's view is that...**
- ▶ **X is of the view/opinion that...**
- ▶ **In X's view/opinion...**
- ▶ **X believes (that)...**
- ▶ **X suggests/proposes that...**

- *According to Humphrey (1987), consciousness arose when a new form of sense organ evolved, an 'inner eye'.*
- *For Freud, that hidden cause is a neurotic psychological need; for Durkheim, it is society.*
- *Ben Okri takes the view that the suffering associated with colonial occupation may ultimately be regenerative.*
- *Hobbes's view is that every action is motivated by either desire or aversion.*
- *Hutchison (1989) is of the opinion that the Mekong has, in the past, contributed sediment to the central lowland in Thailand.*
- *In her view, using a policy analysis approach can help us to understand the process.*
- *Gage (2001) believes the long-term effects of a short-term drought are generally minimal.*
- *Wegner (2002) proposes that free will is an illusion created in three steps.*

Figura 2: Exemplo de Note do tipo Language Bank

Ainda que não sejam uma exclusividade do OLDAE, uma vez que outros dicionários monolíngues para aprendizes de língua inglesa utilizam recursos semelhantes (para citar alguns: o *Cambridge Advanced Learner's Dictionary*, 3ª edição, tem os chamados “*common mistakes boxes*”; o *Macmillan English Dictionary for Advanced Learners*, 2ª edição, apresenta “*get it right boxes*”), é de se destacar o fato de que as *notes* neste dicionário se referem especificamente ao uso do inglês no âmbito acadêmico, como se pode ver nos exemplos acima, e desta forma auxiliam muito na produção textual.

No que tange à nomenclatura, a informação quanto a sua extensão é um pouco confusa. Na contracapa lê-se que há, no dicionário, 22.000 palavras, locuções e significados. Não fica claro, entretanto, que fração desse número corresponde somente às entradas (sejam elas palavras ou locuções), uma vez que os significados estão ali incluídos. Se se trata de um jogo de marketing – o que é bastante provável –, a nosso ver, desde uma perspectiva lexicográfica, parece uma pequena mácula na obra.

Entretanto, é bastante melhor explicitado o processo de seleção da nomenclatura. Conforme já informado acima, esta foi compilada a partir do *Oxford Corpus of Academic English*, tendo em vista também as listas de

vocabulário acadêmico² *Academic Word List*, de Coxhead (2000) e *Academic Keyword List*, de Paquot (2010). Segundo nos indica a Introdução do OLDAE (p. v), primeiro foi feita uma análise lexicográfica dessas palavras centrais, isto é, identificaram-se seus significados, padrões de uso e combinatórias em diferentes áreas acadêmicas. Ao mesmo tempo, atenção foi dada aos sinônimos e antônimos. Todas as palavras necessárias em expressões idiomáticas, em combinatórias, ou para a escrita da definição³ foram então acrescentadas à nomenclatura. Isso reflete a preocupação com o consulente: espera-se que ele não precise recorrer a outros dicionários para compreender um verbete. A contrapartida negativa da inclusão de palavras necessárias para a definição, mas que não pertencem ao vocabulário definidor, é que pode-se questionar até que ponto tais palavras são de fato usadas amplamente no âmbito acadêmico, isto é, se constituiriam o “*core vocabulary*” o qual o OLDAE procura descrever.

O *back matter* é composto por dois apêndices: o *Oxford Academic Writing Tutor* e *Reference Section*. O primeiro é explicitamente voltado ao auxílio à produção textual escrita e apresenta informações referentes a diferentes gêneros acadêmicos (ensaios, avaliação crítica, estudo de caso, proposta de pesquisa, dissertação/relatório de pesquisa/ensaio longo, resumo, e-mails acadêmicos) e seus componentes (introdução, revisão bibliográfica, metodologia, apresentação de dados, discussão de resultados, conclusão, citações e bibliografia). É bastante produtivo, para o aprendiz, a apresentação de diferentes instruções consoante à área acadêmica em questão. A *Reference Section* explica o que são e exemplifica os pontos gramaticais apresentados no dicionário (verbos, voz passiva, uso dos tempos verbais, verbos modais, *phrasal verbs*, substantivos, locuções nominais, adjetivos, artigos, pronomes, frases relativas), além de claramente relacioná-los à produção textual ao indicar como usá-los. Essa seção também apresenta informações sobre formação de palavras, vocabulário acadêmico e combinatórias, expressões idiomáticas, pontuação, números, nomes geográficos, prefixos e sufixos, abreviaturas, pronúncia e símbolos fonéticos, todas repletas de observações referentes ao seu uso. Por fim, a bibliografia referente ao primeiro apêndice é apresentada.

Podemos afirmar que o *Oxford Academic Writing Tutor* e a *Reference Section* são excelentes recursos acrescentados ao dicionário pois apresentam informações relevantes para o aprendiz que usa o inglês na área acadêmica e isso é feito através de uma linguagem simples, com recursos visuais atrativos e com muitos exemplos.

² A *Academic Word List*, de Coxhead (2000), contém 570 famílias de palavras obtidas a partir de um corpus equilibrado e com distribuição entre as disciplinas acadêmicas, depois de excluídas as 2000 palavras mais frequentes do inglês geral. Críticas foram feitas a respeito dessa metodologia de exclusão das palavras; em contraponto a elas, Paquot (2010) elabora sua *Academic Keyword List*, composta por 930 palavras de inglês acadêmico.

³ O OLDAE afirma que define seus verbetes usando apenas as 2300 palavras de seu vocabulário definidor, as quais, conforme os autores, dizem respeito ao inglês geral e são de conhecimento dos aprendizes deste nível (níveis B1 a C2 (Quadro Europeu Comum de Referência), segundo informação na contracapa). Contudo, algumas palavras não pertencentes a essa lista tiveram que ser usadas nas definições. Nesse caso, estas foram acrescentadas à nomenclatura (OLDAE, p. v). Para mais informações sobre o vocabulário definidor, ver a seção a seguir.

2. A MICROESTRUTURA

A microestrutura do verbete do OLDAE segue o princípio adotado por dicionários monolíngues para aprendizes de inglês geral, isto é, apresenta elementos que buscam auxiliar a compreensão da palavra procurada, ao mesmo tempo em que traz informações essenciais a um falante de outra língua sobre essa palavra e seu uso, tudo de uma forma simples e fácil, mas com a especificidade de aqui se tratar da descrição do inglês acadêmico.

A composição básica da microestrutura é: transcrição fonética (com marcas referentes à pronúncia britânica e americana, quando essas são diferentes); categoria gramatical; definição e ao menos um exemplo para cada acepção.

A quantidade e a qualidade dos exemplos apresentados no OLDAE parece-nos ser um dos pontos de destaque do dicionário. Todos os mais de 80.000 exemplos (segundo informação na contracapa) são extraídos⁴ do *Oxford Corpus of Academic English*, o que, para já, garante que o aprendiz estará em contato com o uso real e exemplar que se faz do inglês na esfera acadêmica. A adoção de tais exemplos também proporciona ao aprendiz a visualização da palavra em contexto, o que por sua vez auxilia na compreensão do item procurado e permite que se apreendam outras informações, como palavras que normalmente acompanham a palavra buscada e seus padrões sintáticos. A distinção que se deve fazer é que todos esses benefícios proporcionados pelo emprego de exemplos autênticos (e por isso amplamente adotado por uma série de dicionários), aqui ganham um estatuto especial, pois se trata do comportamento das palavras no uso acadêmico que se faz do inglês – algo ímpar em termos de dicionários.

Para além dos elementos básicos, em alguns verbetes encontramos: formas irregulares de verbos, adjetivos e substantivos; informações sobre uso da palavra (por exemplo, *usually before noun*); registro (*formal, disapproving*); padrão de uso (que pode anteceder ou suceder a definição; o critério para essa ordem não está claro); expressões idiomáticas; *phrasal verbs*; antônimos; sinônimos; explicação extra a propósito da palavra (marcada com a etiqueta *help*) e seção de combinatórias, sempre no fim do verbete, repleta de exemplos. Observamos também a marcação com a etiqueta AWL em todas as palavras pertencentes à *Academic Word List*, de Coxhead (2000), de forma a ajudar o aprendiz no seu processo de aprendizagem do uso do inglês acadêmico.

Uma estratégia presente nos mais expoentes dicionários monolíngues de inglês para aprendizes (Ishii, 2011) é aqui também adotada: o uso de um vocabulário definidor (VD) para a escrita das definições. Assim, se uma palavra empregada na paráfrase definitória não pertencer ao VD, ela estará devidamente destacada em letra maiúscula e poderá ser encontrada, por remissão interna, no próprio dicionário. Ainda que a aplicação dessa medida não seja ponto pacífico entre pesquisadores⁵, é patente que o seu emprego se tornou uma das características dos dicionários monolíngues para aprendizes de inglês, e, portanto, tem consequências importantes em termos de *marketing* e mercado. Sendo assim, o OLDAE também faz uso desse recurso.

⁴ Na Introdução, é informado que os exemplos são todos retirados do *Oxford Corpus of Academic English*, mas que muitos deles precisaram ser editados de modo a serem mais acessíveis ao consultante (OLDAE, p. vi).

⁵ Alguns pesquisadores da área criticam esse princípio, afirmando que o uso do vocabulário definidor traz mais desvantagens do que vantagens para o aprendiz (Neubauer, 1989; Svendsen, 2009).

Alguém poderia se questionar por que é necessário um novo dicionário para abordar o inglês acadêmico. Não bastaria acrescentar os exemplos recolhidos do *corpus* e os apêndices acima mencionados a um dicionário já existente? Para responder a essa pergunta, fizemos uma análise contrastiva de várias entradas do *Oxford Advanced Learner's Dictionary* (doravante, OALD), aqui tomado como representante de outros dicionários monolíngues para aprendizes de inglês, e do OLDAE. De forma ilustrativa, apresentamos a seguir a análise do verbo *perform*.

As Figuras 3 e 4 abaixo mostram que, em ambos os verbetes, há três acepções. Se observarmos a definição que cada uma traz, concluímos que são as mesmas nos dois verbetes. Entretanto, a ordem das acepções 2 e 3 do OALD está invertida no OLDAE. Essa inversão se justifica pelo fato de que a última acepção apresentada no OALD, ou seja, a que ocorre menos no inglês geral, é de fato a segunda mais usada no inglês acadêmico. Para o aprendiz, a informação referente à ocorrência de determinada acepção de uma palavra polissêmica é extremamente relevante na sua produção textual. A inversão na ordem de ocorrência de muitas acepções, em relação àquela do inglês geral, é uma das particularidades do inglês acadêmico que o OLDAE recobre.

No verbete do OLDAE, os padrões sintáticos são destacados nas três acepções, aparecendo em forma de abreviatura e em negrito antes da definição. Esse recurso facilita a aprendizagem, pois antecipa o tipo de estrutura na qual o consulente deverá prestar atenção quando analisar os exemplos. Esse destaque do padrão sintático em todas as acepções em que se observa tal fenômeno é mais uma característica diferencial do OLDAE.

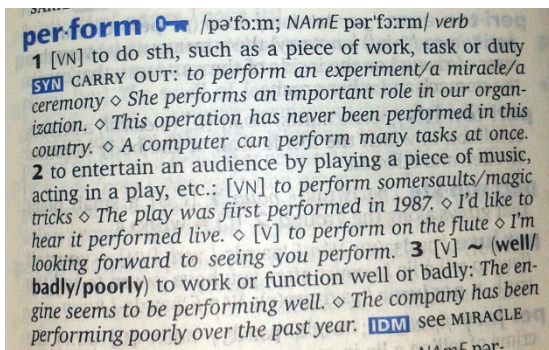


Figura 3: Entrada de *perform* no OALD

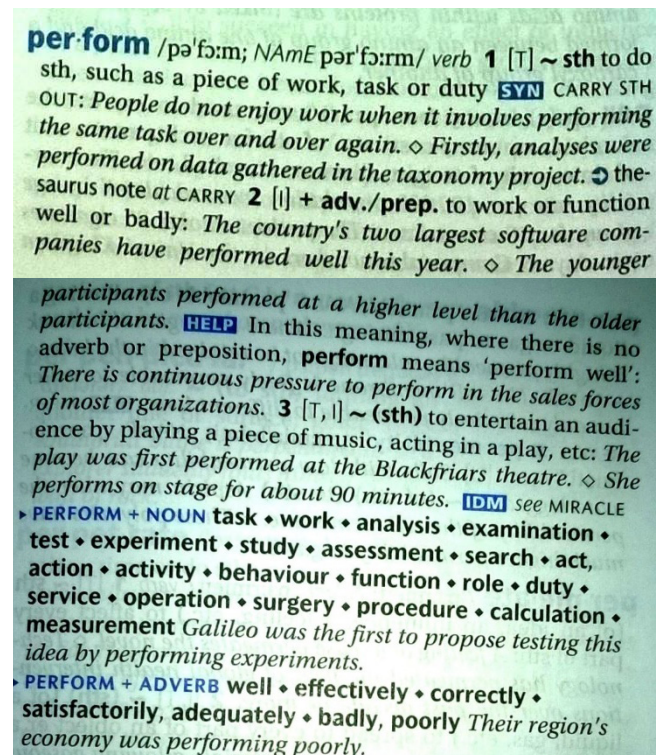


Figura 4: Entrada de *perform* no OLDAE

Outra distinção do OLDAE, e que auxilia muito o aprendiz, são as explicações do tipo *help*, que trazem mais informações a respeito do item procurado (conforme mencionado acima). Como podemos ver nas figuras abaixo, esse elemento está presente no verbete do OLDAE e ausente no do OALD.

Para além desses elementos, merece destaque especial no OLDAE a seção de combinatórias, sempre apresentada no fim dos verbetes em que ocorre. No exemplo que aqui trazemos, está explícito quais palavras tendem a acompanhar *perform*. Já no OALD, o usuário teria que extrair essa informação a partir dos exemplos, e ainda assim, as combinatórias ali presentes não dão conta do inglês que se usa no âmbito acadêmico.

Da análise empreendida em outros verbetes, constatamos também que, para além da inversão na ordem das acepções em relação ao OALD, há exclusão de algumas que são usadas apenas no inglês geral. E ainda, observamos que muitas palavras que no OALD eram tratadas em um único verbete, aninhando, assim, suas categorias gramaticais, no OLDAE foram divididas em verbetes diferentes (por ex., uma entrada para *particular* como adjetivo, outra para *particular* como substantivo).

Todas as medidas descritas acima se traduzem em distinções importantes do OLDAE face a outros dicionários de inglês, o que indica que, de fato, a elaboração desse dicionário para aprendizes especificamente voltado para o inglês usado no contexto acadêmico se justifica.

3. O CD-ROM

O CD-ROM traz o dicionário propriamente dito, isto é, a lista de entradas de A a Z, igual à versão em papel, com duas vantagens: há remissão interna em todas as palavras, bastando clicar nelas, e há pronúncia de todas as palavras em áudio. Além disso, na versão digital pode-se ver mais exemplos de algumas palavras ao se clicar no ícone *+examples*. Outras funcionalidades adicionais do CD-ROM são:

1. O *mini dictionary*
Apresenta apenas definições, sem exemplos, das palavras que não estão no OLDAE. Quando o consulente faz uma busca no OLDAE por uma palavra que não está ali contemplada, aparece uma mensagem de que esta está definida no minidicionário. É um ótimo recurso para facilitar a consulta do usuário.
2. A *Academic word List* de Coxhead (2000)
Ao clicar nas palavras, aparece na janela a entrada correspondente do OLDAE. É uma vantagem em relação à própria AWL, a qual está disponível em diversos recursos online, pois aqui se pode acessar a entrada completa de cada palavra.
3. Quatro *Academic word Lists*, uma para cada grande área do *Oxford Corpus of Academic English*
Em resposta às críticas de pesquisadores de que a AWL de Coxhead (2000) não seria apropriada por não respeitar as diferenças existentes entre as disciplinas, os autores do OLDAE compilaram diferentes listas para as áreas de ciências sociais, ciências biológicas, ciências exatas e artes e humanas, com 200 a 400 palavras cada, selecionadas a partir dos

critérios de frequência e distribuição entre as disciplinas de cada área, a partir dos textos do *Oxford Corpus of Academic English*. Ao clicarmos em qualquer palavra das listas, abre-se uma janela com a entrada no OLDAE.

4. Lista do vocabulário definidor

É possível clicar em qualquer palavra dessa lista e ir para a sua definição. Um recurso que talvez não seja muito usado pelos consulentes, mas que é interessante em termos lexicográficos e pedagógicos.

5. *iWriter* e *iGuide*

O *iWriter* corresponde ao apêndice *Oxford Academic Writing Tutor*, mas com a vantagem da interatividade proporcionada pela interface computacional. Assim, entre outras coisas, é possível que o usuário escreva seu próprio texto com o auxílio de modelos e depois o exporte. Já o *iGuide* é uma forma interativa de familiarizar o usuário com o dicionário. A partir de jogos, o consulente aprende sobre as partes de uma entrada e constrói um verbete. Ambos recursos são extremamente pedagógicos e, de fato, parecem ajudar muito o aprendiz.

6. Exercícios

Trata-se de exercícios interativos referentes ao significado das palavras, combinatórias e palavras para completar frases, de forma a praticar o vocabulário da *Academic Word List*. É excelente para ganho de massa lexical.

7. Referências

Corresponde ao apêndice *Reference Section* da versão em papel, com o acréscimo das listas de vocabulário definidor, acadêmico, acadêmico por área (que também estão disponíveis na interface principal do dicionário digital, conforme informado acima) e da bibliografia usada no *Oxford Corpus of Academic English*.

Como é de se esperar, a qualidade apresentada na versão em papel do OLDAE se mantém em seu formato digital. As vantagens que a tecnologia permite são bastante bem aproveitadas em prol do benefício do usuário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *Oxford Learner's Dictionary of Academic English*, apesar de compartilhar com outros dicionários monolíngues de inglês para aprendizes falantes de outras línguas o propósito de facilitar a compreensão e auxiliar na produção textual, se distingue de todos eles por ser especificamente voltado ao uso que se faz do inglês em ambiente acadêmico.

Tal especificidade se reflete no cuidado em informar ao usuário como as unidades lexicais, muitas delas também usadas no inglês geral, se comportam de maneira particular quando empregadas em gêneros acadêmicos. Para tanto, nos verbetes, por exemplo, destacam-se os padrões sintáticos e as combinatórias e se ordenam as acepções consoante a observação da frequência de suas ocorrências no *Oxford Corpus of Academic English*, um corpus de mais de 85 milhões de palavras, composto por textos de diversas áreas acadêmicas e compilado especialmente para a elaboração do OLDAE. Além de servir para análise do comportamento sintático-semântico das palavras, tendo em vista seu emprego de ordem discursiva-pragmática, esse *corpus* é a fonte de todos os exemplos, os quais são abundantemente apresentados não só em todos os verbetes mas também em outras partes do dicionário.

O foco no inglês acadêmico também se traduz nos recursos de auxílio à produção textual e à compreensão de pontos gramaticais. Em ambos os casos, trata-se de informar ao usuário como se usa a língua inglesa em textos que circulam no âmbito acadêmico.

O CD-ROM, além de trazer as especificidades acima mencionadas, apresenta exercícios de ganho de massa lexical e recursos que permitem a elaboração de textos acadêmicos com o auxílio de modelos; estes textos podem ser exportados e usados na prática universitária dos aprendizes.

Sendo assim, a análise que fizemos do *Oxford Learner's Dictionary of Academic English* nos permitiu concluir que esse dicionário cumpre com excelência sua função de facilitar a compreensão textual e de auxiliar na produção de textos de falantes de outras línguas ao empregarem o inglês no âmbito acadêmico. Seu tratamento altamente qualificado do uso do inglês nesse contexto específico - reflexo da atenção constante ao seu público-alvo - o diferencia de outros dicionários monolíngues de inglês para aprendizes. É, portanto, inovador, único e de alta qualidade. Consideramos que se trata de uma ferramenta pedagógica essencial para professores de Inglês como Língua Estrangeira/Inglês para Propósitos Acadêmicos e para aprendizes que necessitem usar a língua inglesa na esfera acadêmica.

REFERÊNCIAS

- Atkins, Sue & Michael Rundell. 2008. *The Oxford Guide to Practical Lexicography*. Oxford University Press: New York.
- Cambridge Advanced Learner's Dictionary* (3ª ed.). 2008. Cambridge University Press: Cambridge.
- Coxhead, Averil. 2000. A New Academic Word List. *TESOL Quarterly* 34 (2), p. 213-238.
- Ishii, Yasutake. 2011. Comparing the vocabulary sets used in the "Big Five" English Monolingual dictionaries for Advanced Learners. In: Kaoru Akasu & Satoru Uchida (eds.), *ASIALEX 2011 Proceedings. Lexicography: Theoretical and Practical Perspectives*. Kyoto: The Asian Association for Lexicography.
- Lea, Diana. 2014. Making a Learner's Dictionary of Academic English. In: Andrea Abel, Chiara Vettori, & Natascia Ralli (eds.), *Proceedings of the XVI EURALEX International Congress: The User in Focus*. Bolzano/Bozen: Institute for Specialised Communication and Multilingualism.
- Neubauer, Fritz. 1989. Vocabulary Control in the Definitions and Examples of Monolingual Dictionaries. In: F. J. Hausmann et al. (eds.), *Wörterbücher, Dictionaries, Dictionnaires. An International Encyclopedia of Lexicography*, 3 v. Berlin: W. de Gruyter, v. 1.
- Macmillan English Dictionary for Advanced Learners* (2ª ed.). 2007. Oxford: Macmillan Publishers.
- Oxford Advanced Learner's Dictionary* (7ª ed.). 2007. Oxford: Oxford University Press.
- Paquot, Magali. 2010. *Academic Vocabulary in Learner Writing: From Extraction to Analysis*. London, New York: Continuum International Publishing Group.
- Svensen, Bo. 2009. *A Handbook of Lexicography. The Theory and Practice of Dictionary-Making*. Cambridge: Cambridge University Press.

